



OPHIR PINTO DE LOYOLA

(1886-1934)

Alberto Gomes Ferreira Junior

Membro Titular da Academia de Medicina do Pará

Foi em São Luís, no Maranhão, que Ophir Pinto de Loyola nasceu em 13 de abril de 1886. Filho de Antônio Loyola e de Francisca Augusta Pinto de Loyola. Desconhecemos onde realizou seus estudos primário e secundário, após os quais viajou para o Rio de Janeiro em 1904 a fim de matricular-se na Faculdade de Medicina, onde em 30 de setembro de 1909 recebeu o grau de Doutor ao defender a tese: “Do abafamento da 2ª bulha na base, no alcoolismo crônico: Signal de Sylvio”¹.

Em fins do século XIX e no alvorecer do século XX a cidade do Rio de Janeiro passa por importantes transformações urbanísticas, ao mesmo tempo em que se constata altas taxas de desnutrição e mortalidade infantil, o que leva muitos médicos higienistas a propor a criação de instituições de proteção às crianças pobres. Nesse sentido, em 1899 o Dr. Moncorvo Filho cria o Instituto de Proteção e Assistência à Infância do Rio de Janeiro, primeira instituição do gênero no Brasil². No início de fevereiro de 1921, cerca de 17 instituições similares já haviam sido instaladas em

diversos Estados brasileiros, entre os quais o do Pará, com o seu Instituto fundado em 1912 por Ophir Pinto de Loyola³.

Durante o curso médico Ophir Loyola é testemunha de importantes fatos ocorridos no Rio de Janeiro, entre os quais destaco a Revolta da Vacina em outubro de 1905. A capital do Brasil, àquela época, era foco de diversas moléstias, como a tuberculose, a lepra, a peste bubônica e, principalmente, a epidemia de varíola, que após uma luta tenaz do grande sanitarista brasileiro Oswaldo Cruz, foi finalmente debelada com a administração da vacina e a desinfecção dos cortiços da cidade, onde vivia a população pobre. Esses fatos sedimentaram no jovem Ophir Loyola a importância da higiene na prevenção das doenças da quadra infantil.

Em 1910, após sua formatura, o Dr. Ophir Loyola realizou estágio de aperfeiçoamento no Instituto criado por Moncorvo Filho, onde além de absorver os conhecimentos da Pediatria e Puericultura, especialidade recém-introduzida no Brasil, logrou reunir todas informações necessárias para a implantação de instituição similar em Belém do Pará, onde irá exercer suas atividades como médico e professor.

A Belém do início do século XX passa também por grandes transformações nas áreas política, econômica e cultural, decorrentes da exploração da borracha na Amazônia. Tais transformações haverão de promover enorme fluxo migratório, interno e externo, resultando em apreciável incremento de sua população. O poder público, diante dessa realidade, tendo em vista as precárias condições de vida e a falta de higiene a que estão expostas as crianças, vítimas da malária, febre amarela, lepra, verminoses e desnutrição infantil, estabelece medidas para garantir o ordenamento da cidade⁴.

Ao regressar a Belém, o Dr. Ophir Pinto de Loyola foi designado pelo Governador João Coelho, mediante Decreto de nº 1732, de 8

de novembro de 1910, para integrar a *Comissão de Prophylaxia da Febre Amarela*, sob a liderança do grande sanitarista Oswaldo Gonçalves Cruz. Após intenso e laborioso trabalho da Comissão, o Dr. Oswaldo Cruz informa o Governador através de carta de 16 de outubro de 1911 estar erradicada a Febre Amarela no Pará⁵.

É nesse contexto que, em 6 de outubro de 1912, o Dr. Ophir Pinto de Loyola, juntamente com o Dr. Penna de Carvalho, o Desembargador Raymundo Nogueira de Farias e os Professores Raimundo Proença e Matheus do Carmo fundam o Instituto de Assistência e Proteção à Infância Desvalida do Pará, com Estatuto idêntico ao do Rio de Janeiro e a este filiado, de acordo com o seu primeiro capítulo que dispõe sobre a organização, os fins e a natureza filantrópica³.

Como um dos pioneiros da Pediatria em nosso Estado, Ophir Loyola atuou na Santa Casa de Misericórdia do Pará, onde exerceu o cargo de Diretor Clínico. Sempre determinado em suas ações, foi ardoroso defensor do binômio materno-infantil, ensinando às mães as noções básicas de Puericultura. Encarou como missão assegurar às crianças uma infância saudável que lhes garantisse um futuro promissor na sociedade. Assim é que, em seu Instituto, a assistência era integral, de acordo com o que preconizava o Estatuto, dividido nas áreas de Assistência, Medicina e Higiene, Educação e Instrução⁶.

Era um obstinado na luta pelo avanço científico e associativo da classe médica no Pará, tendo participado como fundador da Sociedade Médico-Cirúrgica do Pará em julho de 1914, atuando como secretário e escrutinador da reunião de fundação da nova entidade⁷. Posteriormente, foi eleito Primeiro Secretário da Diretoria que tomou posse para o biênio 1919-20.

Foi um dos fundadores da Faculdade de Medicina do Pará em 9 de janeiro de 1919, onde, posteriormente, em 1922, obteve por

concurso a Cátedra de Clínica Pediátrica Médica e Higiene Infantil, em substituição ao Prof. Cyriaco Gurjão¹⁰.

Integrou a equipe do Serviço de Profilaxia Rural do Estado, em 1920, empenhando-se na primeira tentativa de drenagem das baixadas de Belém e no combate ao mosquito transmissor da malária e de outras moléstias endêmicas.

Exerceu a função de Diretor Clínico da Casa de Saúde dos Marítimos, em 1921, àquela época localizada no bairro de Batista Campos, em companhia de médicos renomados, como os Drs. Acylino de Leão e Evaristo Silva.

No transcurso do décimo aniversário da criação de seu Instituto, fez questão de destacar a expressiva estatística de atendimentos nas diversas áreas de atuação, apesar de todas as dificuldades financeiras. Segundo ele: “As creanças matriculadas no dispensário têm, não só a assistência médica quando vão à consulta, como serviço domiciliar, cada vez que o seu estado de saúde não permite o comparecimento ao Instituto”. Mais adiante destaca: “Justo é salientar que no primeiro anno de funcionamento, as nossas receitas foram aviadas gratuitamente nas importantes pharmacies “Cezar Santos”, “Beirão”, “Central” e “Belém”; e que os proprietários da primeira fizeram, por várias vezes, donativos de valor em medicamentos no decorrer dos anos posteriores”. E complementa: “Além do Dispensário, mantém de há muito, o nosso Instituto, um posto vaccínico e um gabinete dentário; estando este último departamento debaixo da direcção do competente profissional Dr. Raymundo Cabral, cujo esforço em pról de nossa causa se pode avaliar pela estatística respectiva”¹¹.

Apaixonado por esportes, foi eleito em 2 de julho de 1922, Presidente da Federação Paraense de Esportes Náuticos, entidade que dirigiu por muitos anos, quando as modalidades a ela vinculadas atingiram grande projeção. Foi também Presidente do

Paysandu ...“clube que era o seu máximo anseio esportivo...”, onde realizou administração considerada “profícua e inteligente”. Quando de seu falecimento, a Liga Athlética Paraense o homenageou decretando luto por três dias em memória “ao homem que foi um exemplo de entusiasmo pelas nobres causas athléticas de nossa terra”⁹.

Homem de ciência bem à frente de seu tempo, imprime uma dinâmica própria em sua atuação como médico pediatra e revela-se um defensor intransigente do binômio materno-infantil, em favor da higiene infantil e da verdadeira Puericultura. No Instituto recém-criado, consolida sua política de assistência médico-social à infância e seus princípios em relação ao desenvolvimento saudável da criança¹².

Anos mais tarde, em 1931, lança-se em nova empreitada, desta vez fundando o Sindicato Medico Paraense (grafia da época), do qual foi seu primeiro Presidente. Em seu discurso de posse, disse aceitar a presidência sem vaidade, apenas com o propósito de “trabalhar pelo prestígio e alevantamento moral de sua classe”⁸. Em outra oportunidade, deixou consignado seu desapontamento com as dificuldades para unir a classe médica, com uma assertiva estarrecedora e atual: “Será possível que, no Pará, até os engraxates se arregimentem e os médicos não consigam fazê-lo?”⁹

Em 1933, desenvolve intensa negociação com o então Interventor Federal, Major Magalhães Barata, para obter a quitação de uma dívida do Estado para com o Instituto, que àquela altura já necessitava de um espaço mais amplo para o desempenho de suas atividades. O Interventor propõe, então, a doação de uma área pertencente ao Estado na Av. Independência, o que se irá concretizar somente em fins de 1934, lamentavelmente após o falecimento de Ophir Loyola, aos 48 anos de idade, ocorrido em 11

de outubro do mesmo ano no Rio de Janeiro, vítima de um câncer hepático.

É precisamente nessa área que hoje o Hospital Ophir Loyola, com o mesmo espírito renovador e progressista característico da personalidade marcante de seu fundador, procura dar sequência à monumental obra por ele deixada em benefício da sociedade do Pará¹².

Por todas essas qualidades, dedicação e sensibilidade à criança carente e seu pioneirismo na proteção materno-infantil, foi ele considerado por Clóvis Meira como o “Pai da Pediatria no Pará”¹³.

Quando fundada a nossa Academia de Medicina do Pará, em 1987, como não podia deixar de ser, foi ele escolhido para Patrono de sua Cadeira de Nº 8, cujo primeiro ocupante foi o acadêmico Victor Moutinho da Conceição, sucedido pela Dra. Consuelo Silva de Oliveira.



Ophir de Loyola



Patrono da Cadeira nº 8

Referências

1. LOYOLA, Ophir Pinto de. **Do abafamento da 2ª bulha no alcoolismo chronico: signal de Sylvio**. Pará [Belém]: Impresso na Typ. e Enc. da Livraria de A. Loyola. 1909. 80 p. Tese (Doutoramento) - Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. 1909. Acervo: Seção de Obras Raras da Biblioteca de Manguinhos.
2. WADSWORTH, James E. Moncorvo Filho e o problema da infância: modelos institucionais e ideológicos da assistência à infância no Brasil. **Rev. bras. Hist.**, v. 19, n. 37, São Paulo, Sept. 1999.
3. MARTINS, Mário Ruben de Mello. **Instituto de Proteção e Assistência à Infância do Pará. Instituto Ophir Loyola**. Belém: 2006. 98 p.
4. ALVES, Laura Maria Silva Araújo. A Política de Caridade, Assistência e Proteção à Infância Desvalida em Belém do Pará. **Revista @rquivo Brasileiro de Educação**, v. 3, n. 6, ago.-dez., 2015.
5. FRAIHA NETO, Habib. **Oswaldo Cruz e a Febre Amarela no Pará**, 2 ed., rev. e ampl. Ananindeua: Instituto Evandro Chagas, 2012. 172 p.
6. ALVES, Laura Maria Silva Araújo. Proteção e Assistência à Infância Desvalida do Pará (1912-1934). IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”. Universidade Federal da Paraíba - João Pessoa - 31/07 a 03/08/2012 - Anais Eletrônicos - ISBN 978-85-7745-551-5. 19 p.
7. MIRANDA, A. G. de; ABREU Jr. J. M. de C. A fundação da Sociedade Médico-Cirúrgica do Pará. **Rev. Pan-Amaz. Saúde**, Ananindeua, v. 5, n. 1, p. 11-18, 2014.

8. MIRANDA, A. G. de; ABREU Jr., J. M. de C. Razões do esquecimento: em busca dos vestígios do Sindicato Médico Paraense. **Rev. Pan-Amaz. Saúde**, v. 6, n. 2, p. 11-21, 2015.
9. ABREU Jr, J. M. de C. Ophir Loyola: um pouco além dos clichês. **J CRM-PA**, n. 86, p. 5, nov.-dez. 2010.
10. MIRANDA A. G. de; ABREU Jr, J. M. de C. **Memória histórica da Faculdade de Medicina e Cirurgia do Pará, 1919-1950: da fundação à federalização**. Belém: Fapesp, 2009. 512 p.
11. LOYOLA, O. de. Instituto de Protecção e Assistencia à Infancia Desvalida do Pará (Breve Historico). **Pará-Médico**, 1922: 290-93.
12. FERREIRA Jr, A. G. Ophir Loyola, homem de ciência. **O Liberal**, 14/10/2012. p. 77. [OPINIÃO].
13. MEIRA, Clóvis Olintho de Bastos. **Médicos de Outrora no Pará; biografias**. Belém: Grafisa, 1986. 479 p.

